



## 16382 - A Relação entre Produtores de Leite e Cooperativas: Um Estudo de Caso em Glória De Dourados-MS.

*The Relation Between Dairy Producers and Cooperatives: A Case Study in Gloria de Dourados -MS*

SOUZA, Jéssica Oliveira<sup>1</sup>; DIAS, Silvana da Silva<sup>1</sup>; REIS, Lucas Coutinho<sup>1</sup>; FORESTI, Andressa Caroline<sup>1</sup>; SANTOS, Cristiane Ferreira Bezerra<sup>1</sup>.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS, jessica\_ospasqual@hotmail.com; silvanasilvadias@ymail.com; lucasc\_reis@hotmail.com; andressaforesti13@hotmail.com; cristiane.ferrari@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar, numa visão econômica e social, a dinâmica de trabalho de uma cooperativa e as relações entre os cooperados e a instituição, relacionando as ações estratégicas que possam vir a comprometer ou promover a cadeia produtiva do leite. Foram visitados cinco produtores de leite e o dirigente da Cooperativa e ambos responderam um questionário semiestruturado. A cooperativa apresenta contrastes, com pequenos e médios produtores e oscilações em termos de produção e produtividade. A aptidão rural dos agricultores mostra a tradição familiar vinculada à produção de leite e a importância de garantia da renda mensal. Conclui-se que os produtores de leite não demonstram satisfação em estarem inseridos em um arranjo organizacional e que o desinteresse de ambos, cooperados/cooperativas, descaracteriza a importante relação entre produtor rural e cooperativa, e assim, torna-se mínima a difusão e promoção dos princípios agroecológicos e benefícios em comum.

**Palavras-chave:** Produção leiteira, agricultura familiar, cooperativismo, organização rural.

**Abstract:** This study aimed to examine, in an economic and social vision, the dynamics of cooperative work and the relations between the members and the institution, relating the strategic actions that might undermine or promote milk production chain. Five dairy producers and the director of the Cooperative were visited and both answered a semi structured questionnaire. The cooperative provides contrasts, with small and medium producers and oscillations in terms of production and productivity. The ability of rural farmers shows the family tradition linked to the production of milk and the importance of ensuring monthly income. We conclude that dairy farmers do not demonstrate satisfaction in being inserted into an organizational arrangement and the disinterest of both cooperated / cooperative, mischaracterizes the important relation between farmer and cooperative, and thus becomes minimal diffusion and promotion of agroecological principles and benefits in common.

**Keywords:** dairy farming, family farms, cooperatives, rural organization



## Introdução

Atualmente num mundo tão moderno tem se visto profundas e aceleradas transformações, econômicas, políticas e sociais, que têm levado as organizações a adotarem estratégias diferenciadas. Assim, diante deste cenário de mudanças, Maraschin (2004) afirma que o cooperativismo tem importância, pois as cooperativas surgem como uma oportunidade para melhorar as condições dos produtores frente ao poder de mercado cada vez maior das indústrias de fornecimento e processamento.

Segundo Bialoskorski (1998) a cooperativa tem sido uma organização empresarial de propriedade comum, baseada em princípios doutrinários com origens nos socialistas utópicos associacionistas. Seus ideais são a igualdade, a solidariedade, a fraternidade e a liberdade, de forma a buscar condições para que os associados possam se estabelecer eficientemente no mercado, além de proporcionar bem estar social (BIALOSKORSKI, 1998).

A agroecologia tem sido uma forte aliada no desenvolvimento rural, pois as formas de organizações rurais em torno do serviço colocam em destaque a questão da sustentabilidade econômica para famílias envolvidas no processo por meio da utilização comum de certos serviços e meios para a melhoria individual. Segundo Mendes, Sermann e Chiaramonti (2008) a agroecologia têm contribuído com suas práticas para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade na agricultura, pois ela contextualiza a produção local por meio das famílias com práticas que levam em consideração a sustentabilidade da produção agrícola.

Conforme Dalcin et al. (2009) a produção de leite constitui-se em uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção esta que caminha como uma alternativa para a agricultura familiar, e para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, sendo uma estratégia na composição da renda dos agricultores (VILELA et al. 2002).

O leite está entre os produtos mais importantes da agropecuária brasileira, gerando empregos e renda principalmente no meio rural (LORDÃO, 2011). Segundo Lordão (2011) a pecuária leiteira é praticada em todo o território nacional, estando presente em mais de um milhão de propriedades em todo o país. Nessas propriedades são encontrados desde produtores sem conhecimentos básicos até os altamente tecnificados, e uma grande diversidade de sistemas de produção (PACIULLO et al., 2005; ZOCCAL, 2004).

Segundo Weiverberg e Sonaglio (2009) a pecuária leiteira brasileira, em sua maior parte, enfrenta dificuldades atribuídas aos baixos níveis tecnológicos de pequenos produtores, ao alto custo de produção quando comparado ao pequeno porte



aquisitivo da população, às baixas produção e produtividade do rebanho e a falta de política no setor.

A atividade leiteira praticada no estado de Mato Grosso do Sul possui vital importância socioeconômica, promovendo o sustento de milhares de famílias e impulsionando significativamente o desenvolvimento do estado, especialmente nos municípios interioranos, onde a renda per capita é baixa (MICHELS et al., 2003).

Como apontam Weiverberg e Sonaglio (2009) em relação ao estado do Mato Grosso do Sul, o setor de leite ganhou impulso na metade da década de 1990 e segundo dados do ano de 2006 tem ocupado o nono lugar no ranking da produção de leite nacional.

Contudo deve ser considerado que as características de produção das bacias estão diretamente ligadas à posição geográfica dos respectivos municípios, às influências das empresas de laticínios e ao nível de interesse dos produtores. Assim, conforme Michels, Oliveira e Sabadin (2003) nesse ponto, faz-se mister a descrição da produção espacial geográfica do rebanho leiteiro e da produção de leite que é distribuída em oito bacias leiteiras, a saber: a Bacia do Centro Norte, Bacia do Bolsão, Bacia de Campo Grande, Bacia de Dourados, Bacia do Cone Sul, Bacia de Glória de Dourados, Bacia de Nova Andradina e a Bacia de Aquidauana.

Segundo Michels, Oliveira e Sabadin (2003) a Bacia de Glória de Dourados, que compreende os municípios de Angélica, Deodápolis, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Ivinhema, Jateí, Novo Horizonte do Sul e Vicentina, tem sido a menor bacia em extensão, porém apresenta elevado grau de profissionalização, elevado número de cooperativas e em relação à produtividade de leite ocupa o primeiro lugar e o terceiro em produção, há indústrias instaladas na região o que contribui para o processo de inovação.

O trabalho tem como objetivo analisar, sob uma visão econômica e social, como a dinâmica de trabalho de uma cooperativa pode afetar as relações entre os cooperados e a instituição, aumentando o vínculo do produtor rural com a cooperativa e diminuindo as relações oportunistas que podem vir a comprometer a cadeia produtiva do leite no município de Glória de Dourados, MS.

## **Metodologia**

O trabalho consistiu numa pesquisa em propriedades familiares na comunidade rural do Novo Pinheiro na 5ª linha Poente, situada no município de Glória de Dourados nas coordenadas ("latitude 22°25'03" S "e longitude 54°13'53" W, altitude na sede de 400 m) na região da Grande Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul. Desta forma, o estudo realizado contou com duas etapas: uma preliminar marcada pelo



levantamento de informações secundárias e revisão bibliográfica e, com a realização de trabalho a campo para a investigação *in loco*.

A pesquisa desenvolvida foi descritiva e exploratória com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), onde foram selecionadas e visitadas cinco propriedades produtoras de leite integradas a cooperativa, e os seus proprietários entrevistados, através da aplicação de questionários semi-estruturados, objetivou-se, assim captar nestes depoimentos a relação de cada cooperado com a cooperativa e levantar o perfil socioeconômico e intelectual destes.

Na visita a campo, a técnica utilizada foi entrevista semiestruturada com os membros da família que contribuiu para identificar e caracterizar as dimensões ambientais, sociais e econômicas. As coletas de dados foram através de registros em diários de campo, e posteriormente, tabulação dos dados da entrevista.

De modo a aprofundar a compreensão dos aspectos selecionados na entrevista, foram realizadas entrevistas com os dirigentes da Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Leite e Derivados Ltda. (COPALEITE), com o objetivo de apreensão das características da Cooperativa, sua dinâmica de trabalho junto aos cooperados, além dos principais problemas vivenciados e a relação com mediadores externos. Objetivou-se, ai, captar neste depoimento os aspectos que legitimavam o referencial teórico selecionado, de modo a possibilitar a análise desta problemática.

E é com base nessa necessidade que grande parte dos dados coletados foi de natureza primária e obtidos através da aplicação de questionários composto por perguntas abertas, o que possibilitou a livre expressão do respondente relacionadas à análise interna e externa da empresa, bem como sugestões e recomendações para a propriedade rural estudada.

Na etapa da análise e interpretação dos dados coletados a partir da aplicação do questionário, a técnica selecionada foi a análise do conteúdo das respostas. Para um melhor entendimento, os dados primários foram de forma descritiva para uma melhor contextualização e entendimento.

Os dados obtidos através das entrevistas foram descritos, analisados, tabulados e interpretados. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos com a finalidade de facilitar a visualização e a comparação dos resultados, através dos recursos do programa da Microsoft Office Excel 2010.

### **Resultados e discussões**

A COPALEITE foi fundada em 1996, no município de Glória de Dourados, pertencente à região da Grande Dourados, e teve início como cooperativa agropecuária, onde seu principal foco foi produção de leite.



A cooperativa atua somente no município, e possui em torno de 523 associados na região da microbacia. Estes associados, em seu relacionamento com a cooperativa, entregam sua produção leite, compram insumos e produtos da própria cooperativa. A cooperativa, em contrapartida, fornece crédito em conta leite.

O crédito em conta leite funciona como um cartão de crédito, sendo que os gastos do produtor realizados na cooperativa durante o mês corrente são descontados do valor a receber pela entrega do leite no mês seguinte.

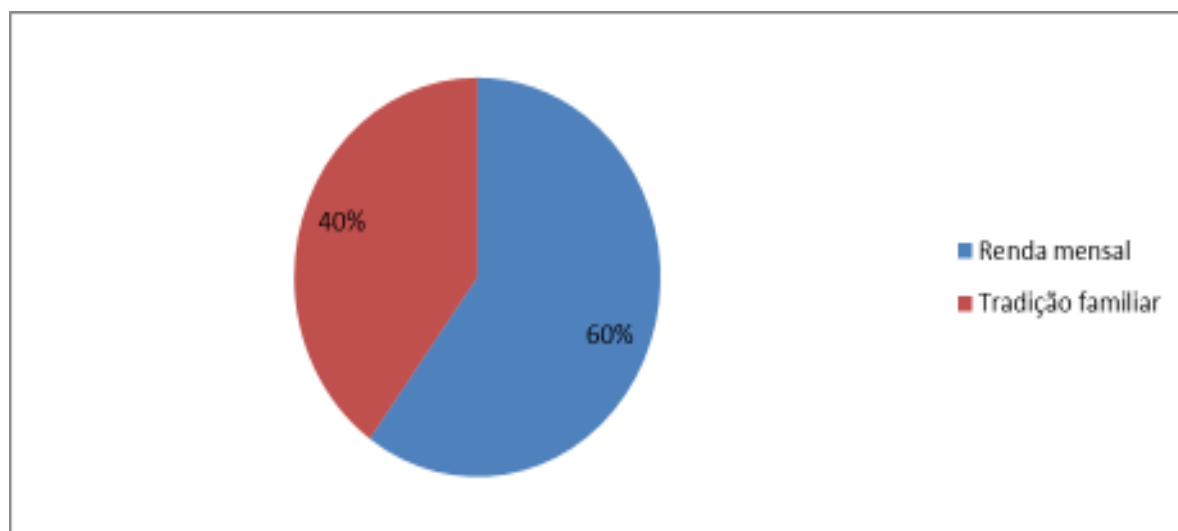
Os dirigentes apontam claramente que a cooperativa deve servir para viabilizar o cooperado. Ele ressalta ainda que através do bom desempenho do cooperado que a cooperativa também terá sucesso como empresa. O entrevistado também aponta, no entanto, que a cooperativa não pode esquecer que é uma empresa e que deve ser competitiva e obter resultados econômicos satisfatórios.

Visto que a cooperativa é uma prestadora de serviços, visando à viabilização de seu quadro social, é bastante presente nas entrevistas a ideia de que a cooperativa é um importante meio de transferência de informações, de tecnologias e de oportunidades de negócio. Os cooperados apontam que a cooperativa provê tecnologia para o plantio, infraestrutura para armazenamento da produção e busca mercados para os produtos produzidos por seus cooperados.

Conforme Maraschin (2004) o produtor de leite tem uma participação mais ativa no cotidiano da cooperativa do que o produtor que só entrega grãos.

Quando questionado pela razão de se produzir leite, os produtores afirmam que a atividade gera renda mensal. A segunda justificativa indagada foi que esta atividade compõe uma tradição familiar. A frequência mensal de renda está associada à escala de produção. Para os pequenos produtores, a garantia de renda mensal é, portanto, um fator decisivo na escolha da atividade (Figura 1).

É importante ressaltar que, apesar da atividade ser associada à necessidade de como renda mensal (Figura 1), a tradição familiar, mostra uma forte relação de escolha dentro do cenário em estudo (Figura 1). Conforme Hostiou, Veiga e Tourrand (2006) isso pode ter sido causado por ser um fator relevante da introdução da atividade leiteira, sendo os produtores oriundos de famílias produtoras de leite. Assim, os produtores têm uma forte tradição na pecuária, com experiência adquirida junto ao pai ou numa propriedade especializada. Segundo Iturra (1993) essa forma de produção e circulação do conhecimento como epistemologia natural, o que significa que esses conhecimentos ou saberes cotidianos são dotados de valor epistêmico e de grande importância para a própria produção de conhecimento científico.

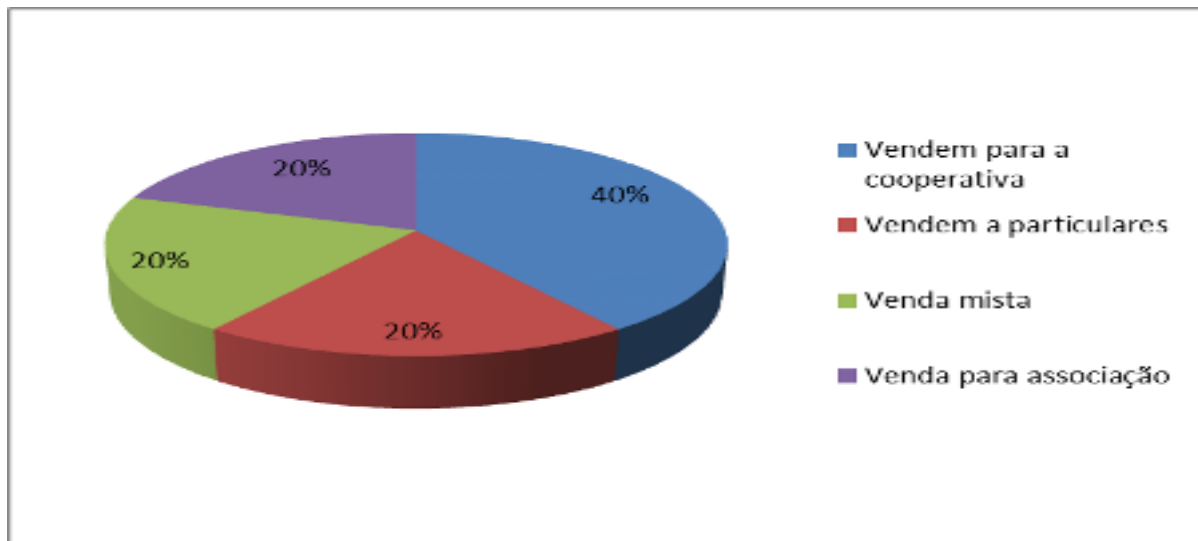


**FIGURA 1.** Razão pela qual o produtor rural está inserido na produção leiteira.  
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à forma de comercialização do leite (Figura 2), 40% dos produtores entrevistados vendem para a cooperativa, 20% vendem a particulares, 20% vendem a associação e 20% praticam a venda mista. Os produtores que vendem direto para a cooperativa e associação garantiram que essa venda traz tranquilidade e segurança, e que a venda exclusiva proporciona muitos benefícios, como empréstimos de implementos, compra de ração e preço fixo. Segundo Sampaio (2007) em estudos de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, financiados pelo Sebrae, Banco do Nordeste, Governos de Estados, e outras instituições, apontam que, a ausência de padronização dos produtos e a falta de crédito como principais entraves para a comercialização da produção pelo pequeno produtor.

Segundo Mutuando (2005) a agroecologia ajuda a fortalecer a vida rural das comunidades de agricultores familiares, pois reforça a importância da cooperação, do trabalho associativo na produção e comercialização dos produtos e dos movimentos sociais do campo.

De acordo com Kunzler e Bulgacov (2011) o preço cobrado pelos produtos agroindustrializados é definido pelos associados conforme o processo de agroindustrialização. Assim, se a agroindustrialização for individual, o preço passa a ser definido individualmente e a comercialização é individual. Se a agroindustrialização for coletiva, o preço é definido coletivamente e a comercialização é coletiva.



**FIGURA 2.** Formas de comercialização do leite.

Fonte: Dados da pesquisa

A cooperativa não possui assistência técnica, sendo esse um problema que atinge todos os produtores associados.

Ainda neste sentido, os produtores entrevistados afirmam que só procuram um especialista em manejo sanitário de rebanho bovino quando não conseguem sanar a problemática e que a disponibilidade de assistência técnica qualificada na região é escassa. Isso dificulta o manejo correto dos animais e retarda o aumento de produção e minimiza as possibilidades de acréscimo em produtividade.

A busca do desenvolvimento e da agricultura sustentável exige dos extensionistas uma nova postura, um novo tipo de atuação ou um “novo profissionalismo” (CHAMBERS, 1994).

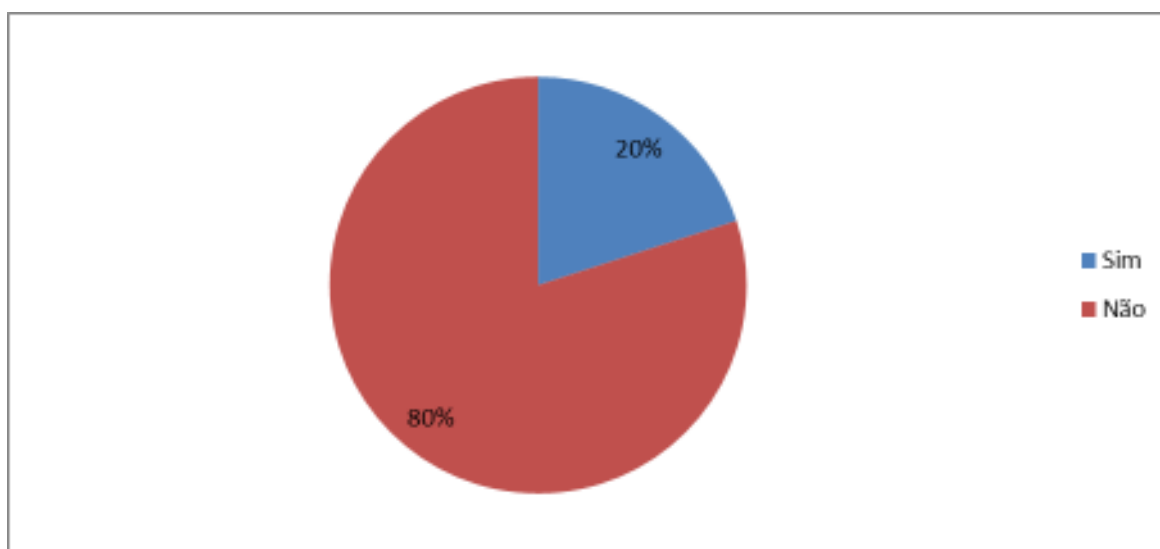
A realidade vivenciada pelos produtores rurais pela falta de assistência técnica, tem se tornado assunto de grande discussão por diversos especialistas que concordam que “a capacitação e a assistência técnica são exigências cruciais para o fortalecimento da agricultura familiar” (FERREIRA e GARCIA, 2002, p.2). Segundo Gomes (2009) muitos produtores desanimam de lidar com tal atividade pela fragilidade da assistência técnica aos produtores de leite.

Dos produtores, apenas 20% afirmaram que a cooperativa/associação trazem benefícios (Figura 3), porém a única vantagem que a mesma oferece é o tanque de expansão, recurso este que os agricultores já possuem como investimento em suas propriedades.

Os demais produtores, um total de 80% dos entrevistados, afirmaram que a cooperativa/associação não proporciona benefícios e a participação em uma forma

de organização não é vantajosa, pois quando os mesmos realmente necessitam, não encontram auxílio.

Segundo Bialoskorski (2002) a participação do cooperado no capital da cooperativa é interessante. Este defende que os incentivos econômicos são eficientes para estimular a fidelidade e estes benefícios devem ser que o cooperado deve perceber que obtém mais benefícios coletivamente do que estivesse isolado.



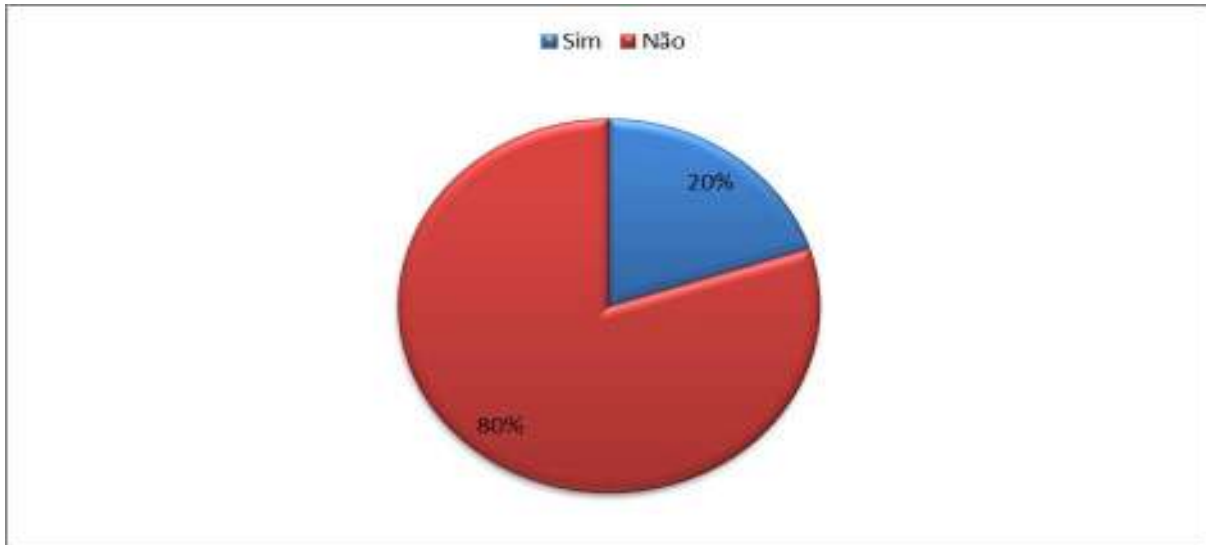
**FIGURA 3.** Benefícios adquiridos ao participar de uma organização.

Fonte: Dados da pesquisa

No quesito de relações entre cooperativa e cooperado (Figura 4), observou-se que apenas 20% dos entrevistados conhecem a estratégia de atuação e funcionamento da cooperativa com o produto leite, isso afeta a dinâmica das relações cooperado-cooperativa, ressaltando a questão da fidelidade dos produtores à instituição. Neste contexto, pretende-se verificar qual a influência que a atividade leiteira exerce na manutenção da cooperativa e dos cooperados.

Mesmo em pesquisa, onde o tema foi abordado, presenciamos a apatia, o desinteresse e a falta de opinião da maioria dos produtores, ou seja, estamos presenciando uma realidade difícil onde uma boa parte da população não tem o mínimo de interesse em discutir a realidade.





**FIGURA 4.** Conhecimento sobre a dinâmica de constituição e funcionamento da organização.

Fonte: Dados da pesquisa

### Conclusões

A cooperativa apresenta contrastes, tendo em seu quadro de cooperados pequenos e médios produtores, com grandes oscilações em termos de produção e produtividade.

A qualidade da produção leiteira é dependente de ações conjuntas entre os cooperados e maior integração destes, através de um agente mediador e responsável pela cooperativa.

Os produtores de leite não demonstram satisfação em estarem inseridos em um arranjo organizacional.

A aptidão rural dos agricultores familiares mostra a tradição familiar vinculada à produção de leite e a importância de garantia da renda mensal.

A manutenção da cooperativa depende de formas diferenciadas de governança, que lhe dê sustentação e promova a consolidação dos valores e princípios da agroecologia, formando assim um coletivo sustentável.

### Agradecimentos

Aos moradores da comunidade do Novo Pinheiro na 5ª linha ponte, pela colaboração no desenvolvimento do trabalho e aos dirigentes da cooperativa que se prontificaram para as informações prestadas.



### Referências bibliográficas

BIALOSKORSKI, N. S. **Governança e perspectivas do cooperativismo**. I Workshop Internacional de Tendências do Cooperativismo. PENSA/FUNDACE/FEARP-USP, p. 17-35, 1998.

BIALOSKORSKI, S. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: Marcelo José Braga dos Santos (org). **Agronegócio cooperativo-reestruturação e estratégias**. Viçosa: UFV, 2002

CHAMBERS, R. **Challenging the professions**: frontiers for rural development. London: Intermediate Technology Publications, 1994.

DALCIN, D.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V.; NEUMANN, P. S. A Atividade Leiteira no Contexto da Agricultura Familiar: Um Estudo De Caso. In: 47º CONGRESSO, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.

FERREIRA, B., GARCIA, R. C. **Financiamento da agricultura brasileira: avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)** -- Avanços e problemas: o PRONAF visto de baixo. Brasília: IPEA, 2002.

GOMES, Sebastião Teixeira. **Diagnóstico da cadeia produtiva do leite em Goiás: relatório de pesquisa**. Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás. 1ª ed. Goiânia, 2009.

GUANZIROLI, C. E.; CARAM, S. E. C. S. (coord.). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília, INCRA/FAO, 2000.

HOSTIOU, N.; VEIGA, J. B.; TOURRAND, J.-F. **Dinâmica e evolução de sistemas familiares de produção leiteira em Uruará, frente de colonização da Amazônia brasileira**. RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 295-311, abr/jun 2006 – Impressa em junho 2006.

ITURRA, R. (1993): Letrados y campesinos: el método experimental en la antropología económica. In: Sevilla Guzmán, E. & González de Molina, M. **Ecología, campesinado e historia**. Madrid, La Piqueta. p. 131-152.

KUNZLER, M. T.; BULGACOV, S. As estratégias competitivas e colaborativas e os resultados individuais e coletivos no associativismo rural em Quatro Pontes (PR). Rap — Rio de Janeiro 45(5): 1363-393 Set./out. 2011.

LORDÃO, A. da C. **Produção de Leite na agricultura Familiar: Implantação de Medidas de Higiene na ordenha para obtenção de Leite Cru de Qualidade**. 2011. 76



f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)- Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2011.

MARASCHIN, A. de F. **As relações entre produtores de leite e cooperativas**: um estudo de caso na bacia leiteira de Santa Rosa-RS, 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). UFRGS, Porto Alegre, 2004.

MENDES, A. M. C. P.; SERMANN, L. I. C.; CHIARAMONTI, C. **Agroecologia**: uma cooperativa sustentável? Identidade, valores e governança das cooperativas. V Encontro de Pesquisadores Latino-americanos de Cooperativismo, V Encuentro de Investigadores Latino americanos de Cooperativismo, ag. 2008 – Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. 2008.

MICHELS, I. L., SABADIN, C., OLIVEIRA, E. Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul (Coleção) – Leite. 01. Editora: UFMS. v. 01. 178 p., Campo Grande, 2003.

MUTUANDO, Instituto Giramundo, 2005. A Cartilha Agroecológica / Instituto Giramundo Mutuando Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.

PACIULLO, D. S. C.; HEINEMANN, A. B.; MACEDO, R. O. Sistemas de produção de leite baseados no uso de pastagens. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos** Goiás, v.1, n.1, p. 88-106, 2005.

SAMPAIO, L. M. B. **Modelo Principal-Agente para contratos entre pequenos produtores e empresa exportadora de manga no Rio Grande do Norte**. RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 04, p. 879-898, out/dez 2007 – Impressa em novembro 2007.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; GOMES, S. T.; et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

WEIVERBERG, S. L.; SONAGLIO, C. M. Caracterização da Produção de Leite no Estado de Mato Grosso do Sul. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 48, 2009, Campo Grande. **Anais...** 2009. p. 1-4.

ZOCCAL, R. **Cem recomendações para o bom desempenho da atividade leiteira**. Comunicado Técnico, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, n. 39, dez, 2004.